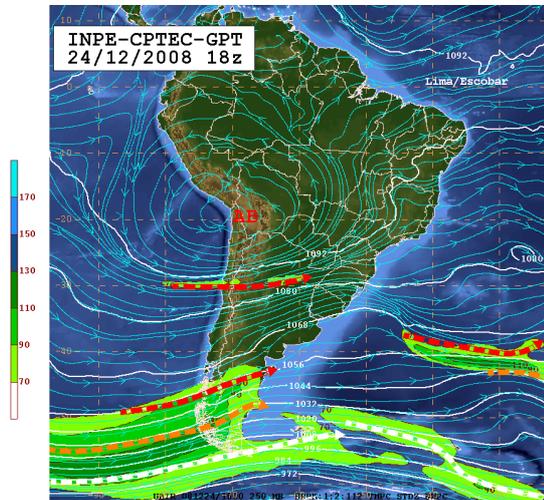


Análise Sinótica

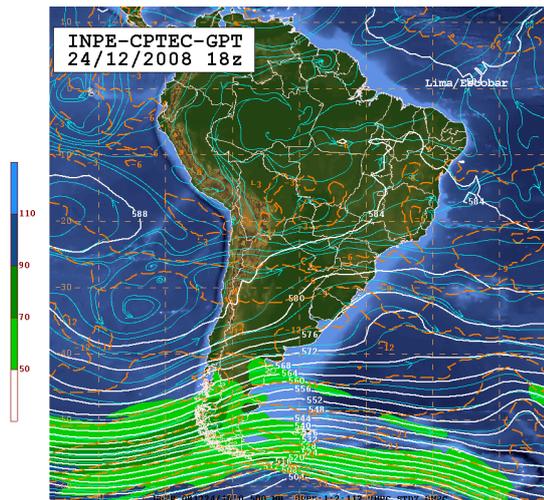
24 December 2008 - 18Z

Análise 250 hPa



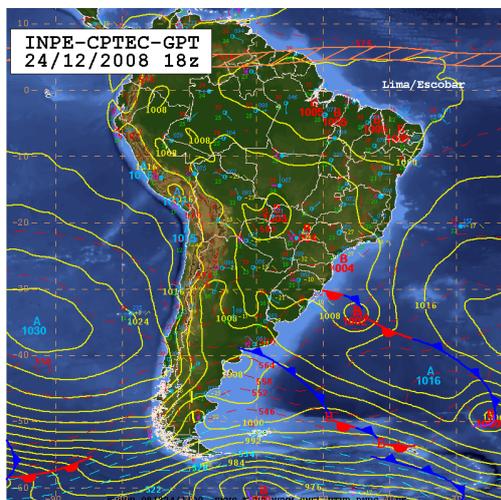
Na carta de altitude das 18z do dia 24/12, verifica-se a Alta da Bolívia (centrada em 19S/68W). Persiste o cavado sobre o Sudeste. O eixo deste cavado estende-se entre o noroeste e sudeste do PA, centro-sul de TO, nordeste de GO, oeste, centro e sul de MG e RJ seguindo para o Atlântico. Há forte difluência sobre o centro-norte do Brasil, devido ao padrão de vento resultante da AB e deste cavado. Este padrão sinótico associado a fatores termodinâmicos provoca o levantamento e, conseqüentemente, a convecção de forma localizada em parte da Região Norte, do Centro-Oeste, do Sudeste além do centro-sul do PI e do MA e em parte da BA (ver imagem de satélite). A crista estendida a sudeste da AB se desconfigurou e agora observa-se um padrão difluente na saída de um ramo do Jato Subtropical sobre a Argentina. Esta difluência atua sobre SC, PR, Paraguai, norte do RS, MS e SP. Mas, o Jato Subtropical (JST) permanece fraco e tem outro ramo sobre o Atlântico a sotavento do cavado frontal, configurado a sudeste do RS. Este ramo do JST está acoplado a um ramo do Jato Polar Norte. Outro ramo do Jato Polar Norte (JPN) acopla-se ao Jato Polar Sul (JPS) entre o Pacífico e o Atlântico cortando o extremo sul do continente. Estes máximos de vento dão suporte a sistemas frontais em superfície, verificados a sul de 45S. No nordeste do Brasil verificam-se cavados de ondas relativamente curtas, embebidos no escoamento difluente. Estes sistemas favorecem a instabilidade em níveis mais baixos da troposfera principalmente sobre a BA, MA, PI e oeste de PE.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 18z do dia 24/12, pode-se verificar um padrão de escoamento bastante perturbado sobre o continente. Uma amplificação de um cavado com eixo entre nordeste da Argentina oeste e leste do RS, devido ao deslocamento do cavado, observado em análises anteriores cruzando os Andes. Este sistema auxilia o padrão verificado na imagem de satélite com uma diminuição das nuvens entre Uruguai e centro-sul do RS. Outro cavado a sudeste do RS está associado a uma onda frontal em superfície. Este padrão dinâmico favorece o levantamento e a instabilidade entre nordeste do RS, SC e PR. A área de crista desconfigurou-se sobre o Sul do Brasil e em parte do Sudeste, onde agora configura-se um fluxo de sudoeste com perturbações ciclônicas embebidas. Uma área de cavado mais amplificado é observado sobre o MA, PI e BA, auxiliando a convecção nesta área. A sul de 40S pode-se notar a área baroclinia com ventos significativos associados ao jatos na alta troposfera. Nota-se também nesta mesma área isóbaras variando entre -12C na altura da Província de Buenos Aires e costa do Uruguai e de -30C sobre o extremo sul do continente.

Superfície

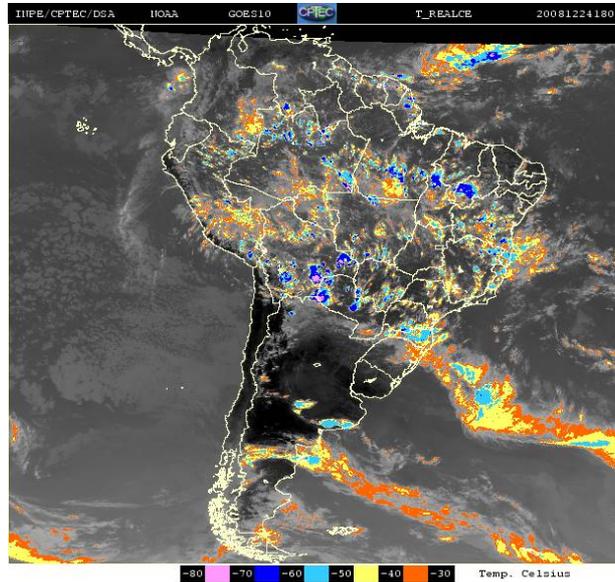


Na carta de superfície das 18z do dia 24/12, observa-se a onda frontal na costa do RS, com o centro de baixa pressão centrado em 34S/45W com núcleo de 1002 hPa. Outro sistema frontal acopla-se a uma onda frontal a sudeste do RS. Ao longo de todo o eixo destes dois sistemas verifica-se uma faixa de nebulosidade (ver imagem de satélite). No norte da Argentina, sul da Bolívia, Paraguai e interior do Brasil, pode-se verificar uma área de baixa pressão cujo padrão de circulação favorece o transporte de ar quente e úmido de latitudes mais baixas para o Sul do Brasil, Paraguai e nordeste da Argentina. Este padrão sinótico reforça ainda mais a instabilidade sobre estas áreas o que gerou ao longo do dia, convecção localizada, mas profunda sobre parte do Sul do Brasil. Na retaguarda deste sistema observa-se outro sistema frontal na costa central da Argentina com o anticiclone pós-frontal com núcleo de 1008 hPa centrado sobre 41S/42W. A Alta Semipermanente do Atlântico Sul com núcleo de 1025 hPa está centrado em 42S/63W. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul está posicionada em 36S/93W com núcleo de 1030 hPa. A sul de 40S notam-se cavados e sistemas frontais transientes entre o Pacífico, sul do Continente e Atlântico indicando a área de maior baroclinia. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) já começa a atuar no norte do AP e nos países a norte da Região Norte do Brasil.



Satélite

24 December 2008 - 18Z



Previsão

Nesta Neste final da quarta-feira (24/12) o deslocamento de um cavado na troposfera média deverá dar origem a uma onda frontal subtropical que atuará sobre o Atlântico a leste do RS e Uruguai. O deslocamento deste sistema para nordeste reforçará a convergência de umidade entre o Atlântico e o interior do continente na quinta-feira (25/12) o que dará origem a um novo episódio de ZCAS que manterá a instabilidade em grande parte do Brasil. Na sexta-feira (26/12) a ZCAS deverá se intensificar entre parte do Sudeste e o Norte do Brasil. Neste dia, haverá condição para chuva no decorrer de todo o período o que poderá causar acumulado significativo que poderão ultrapassar os 130 mm em algumas áreas dos Estados de SP, MG, parte de GO e do DF e em algumas áreas do MT e do Norte brasileiro. Neste caso persistirá a condição para alagamento e deslizamentos de terra em algumas áreas de risco, principalmente da Região Sudeste. No Sul do Brasil o avanço da alta pós frontal assegurará a melhora do tempo sobre grande parte desta Região. A circulação associada a este anticiclone garante a entrada de uma massa de ar mais fria que deverá favorecer um ligeiro declínio das temperaturas nesta parte do Brasil. A ZCAS continuará atuando até o domingo (28/12) sendo mantida, ao longo deste período, por cavados na média e alta troposfera e por áreas de baixa pressão sobre o Atlântico atuando principalmente em parte do Sudeste (RJ, ES, MG e norte e nordeste de SP), centro-norte do Centro-Oeste e Norte do Brasil além do MA, parte do PI, centro-oeste e sul da BA. A partir de segunda (29/12), a ZCAS deverá se desconfigurar devido a presença de uma frente fria que se aproxima do Sul do Brasil e da presença da atuação dos Jatos de Baixos Níveis (JBN) que favorece a volta da instabilidade em parte do Sul do Brasil neste dia e o que deverá manter a instabilidade entre o Norte e o Sudeste será a termodinâmica.

Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam-se bastante coerentes quanto a atuação dos sistemas meteorológicos que ditarão o tempo sobre o Brasil nos próximos dias

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Atualizado às 12z por Naiane Araujo

Atualizado às 18z por Mônica Lima

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas